13

Boletim Agrometeorológico

Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT
Novembro, 2020

Início da 1ª safra 2020/2021 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br
Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 3, respectivamente para os meses de setembro/2020 a novembro/2020. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2020, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a primeira safra da soja.

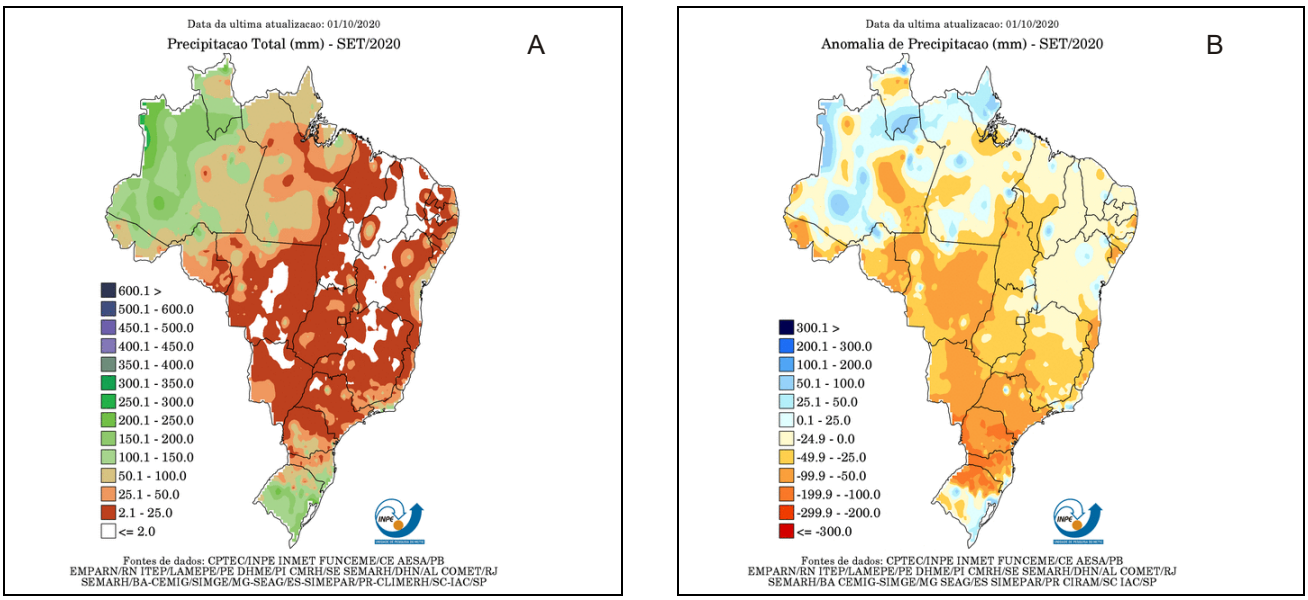

Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

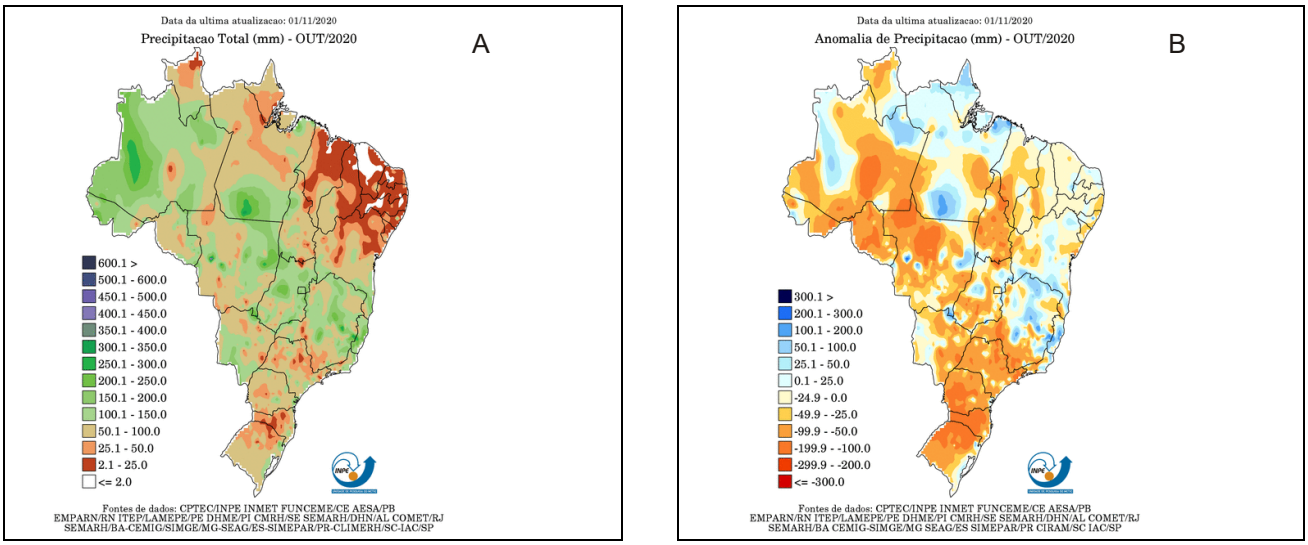

Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

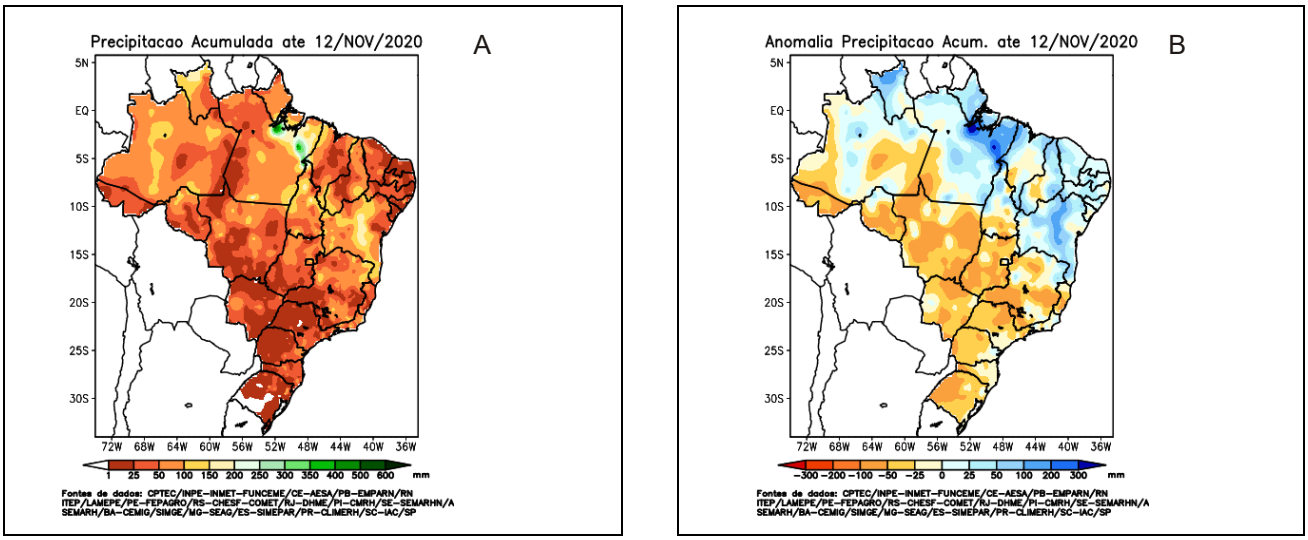

Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

No mês de setembro/2020 (Figura 1) as chuvas se concentraram em pequenas regiões do extremo norte, noroeste e oeste de Mato Grosso, sendo que nas demais regiões do estado as chuvas foram praticamente nulas, causando atrasos no plantio da safra de soja. No mês de outubro/2020 (Figura 2), verifica-se que as chuvas permaneceram abaixo da média histórica em praticamente todo o Mato Grosso (especialmente nas regiões médio-norte e noroeste), com pequenas concentrações de chuva em partes do oeste e do leste do estado, causando mais atrasos no plantio da safra de soja. Nos primeiros 12 dias de novembro/2020 (Figura 3), as chuvas permaneceram abaixo da média histórica em praticamente todo o estado (exceto em alguns locais do noroeste, norte e nordeste de Mato Grosso). Porém, estas chuvas, mesmo que mal distribuídas e abaixo da média histórica na maior parte do estado para o início de novembro, auxiliaram a aceleração do plantio da safra de soja em Mato Grosso.

A chuva acumulada do dia 01/11/2020 ao dia 12/11/2020, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 4.

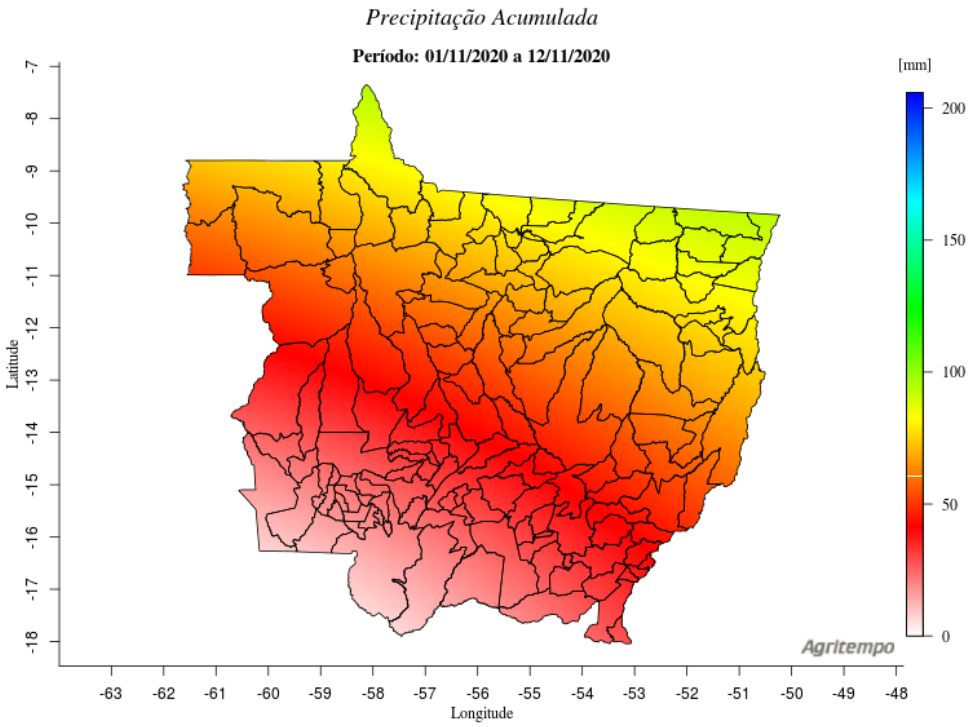

Figura 4. Mapa de precipitação acumulada no mês de novembro/2020 (até o dia 12/11/2020) nos municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de novembro/2020, até o dia 12/11/2020, a maior parte do estado de Mato Grosso acumulou precipitações abaixo de 60 mm. Apenas em parte das regiões noroeste, norte e nordeste do estado os valores de chuva acumulada estiveram acima de 60 mm (Figura 4).

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2016 a 2020 (agosto até o primeiro decêndio de novembro), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2016 a 2020 (agosto até o primeiro decêndio de novembro).

Decêndio	2016	2017	2018	2019	2020
1º a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	52,1	5,8	20,8	0,0	0,0
21 a 31 de agosto	9,9	0,0	0,0	0,3	0,0
Total em agosto	**62,0**	**5,8**	**20,8**	**0,3**	**0,0**
1º a 10 de setembro	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de setembro	31,0	0,0	0,0	0,0	8,9
21 a 30 de setembro	117,1	29,0	77,2	43,2	0,0
Total em setembro	**171,2**	**29,0**	**77,2**	**43,2**	**8,9**
1º a 10 de outubro	34,5	57,4	29,2	86,6	8,4
11 a 20 de outubro	5,8	18,3	79,5	62,2	33,3
21 a 31 de outubro	103,3	46,5	27,2	108,5	85,1
Total em outubro	**170,7**	**122,2**	**135,9**	**257,3**	**126,7**
1º a 10 de novembro	112,0	45,2	132,3	20,6	154,2
Parcial em novembro	**112,0**	**45,2**	**132,3**	**20,6**	**154,2**
Total geral	**515,9**	**202,2**	**366,3**	**321,3**	**289,8**

Observando os dados dos últimos cinco anos em Sinop-MT (Tabela 1), verifica-se que no presente ano de 2020 as chuvas atrasaram aproximadamente um mês em relação ao esperado para a região, totalizando 289,8 mm no período de agosto até o primeiro decêndio de novembro, superior apenas ao ano de 2017, cujo total foi de 202,2 mm no mesmo período. O ano de 2020 foi o único em que não choveu em Sinop-MT no mês de agosto nos últimos cinco anos. Além disso, a chuva acumulada em setembro/2020 (8,9 mm) foi a menor dos últimos cinco anos nesse mês. Houve registros muito pequenos de chuva no segundo decêndio de setembro/2020 (8,9 mm) e no primeiro decêndio de outubro/2020 (8,4 mm), mas o início das chuvas em Sinop-MT efetivamente ocorreu no segundo decêndio de outubro/2020 (33,3 mm), inferior apenas aos anos de 2018 (79,5 mm) e 2019 (62,2 mm), no mesmo decêndio. A chuva acumulada no terceiro decêndio de outubro/2020 (85,1 mm) também foi razoável em relação aos últimos cinco anos, inferior apenas aos anos de 2016 (103,3 mm) e 2019 (108,5 mm), no mesmo decêndio. Entretanto, a chuva acumulada no mês de outubro/2020 (126,7 mm) foi a segunda mais baixa dos últimos cinco anos, superior apenas ao mês de outubro/2017 (122,2 mm). Já a chuva acumulada no primeiro decêndio de novembro/2020 (154,2 mm) foi a maior dos últimos cinco anos para esse decêndio, favorecendo o avanço do plantio das lavouras de soja da safra 2020/2021 em Sinop-MT.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (2016 a 2020)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2016 ao ano de 2020, até o primeiro decêndio de novembro/2020 (Figura 5).

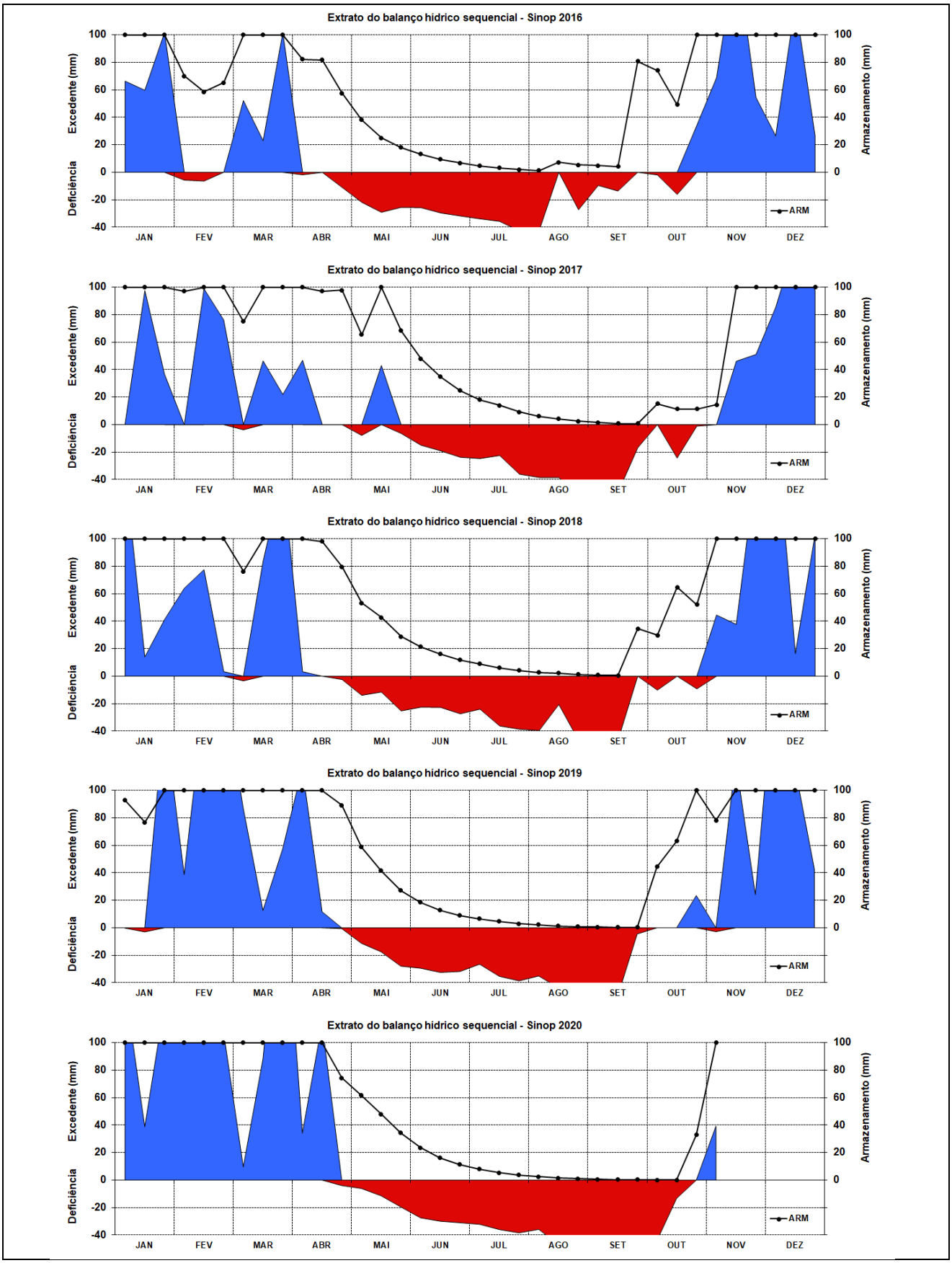

Figura 5. Balanço hídrico sequencial, na escala decendial, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano de 2016 ao ano de 2020, até o primeiro decêndio de novembro/2020. ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 (Figura 5), em Sinop-MT, observa-se que o atraso do início da reposição hídrica do solo foi maior no ano de 2017, cujo armazenamento de água no solo (ARM) no primeiro decêndio de novembro ainda era de apenas 14,4 mm, ou seja, a quantidade de água disponível no solo era de 14,4% de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Já os anos de 2016 e 2019 foram os que obtiveram a reposição hídrica total do solo (ARM = 100 mm) com menor atraso, já no terceiro decêndio de outubro (apesar da pequena queda no ARM ocorrida posteriormente no primeiro decêndio de novembro/2019, reduzindo o armazenamento para 78 mm, ou seja, 78% da capacidade máxima, e depois retornando para 100% no segundo decêndio de novembro/2019). Já no ano de 2018 e no presente ano de 2020, as reposições hídricas totais do solo ocorreram somente no primeiro decêndio de novembro.

De acordo com o 2º Levantamento da Safra de Grãos 2020/2021 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso, a semeadura registra atraso histórico por conta das condições climáticas de insuficiência das chuvas ocorridas em setembro e outubro. A partir da segunda quinzena de outubro foram intensificando os trabalhos de semeadura em larga escala, tendo em vista que os produtores trabalham com a perspectiva de otimizar as duas safras, majoritariamente a primeira safra de soja e a segunda, de milho ou mesmo algodão, apostando na regularidade das chuvas. A capacidade operacional dos produtores locais é enorme e, em questão de poucos dias, será possível tirar boa parte do atraso no plantio. Calcula-se plantio de 48,2% no encerramento de outubro, e o ritmo intenso deve prevalecer nas próximas semanas. Trabalha-se em diversos turnos, totalizando 24 horas ininterruptas, em muitos casos. Há consenso de que o atraso, minimizado pelo ritmo intenso de trabalho, não deverá comprometer a produtividade da soja, e a maior preocupação do produtor é de antecipar os trabalhos de modo a não prejudicar a janela para as culturas de segunda safra. Calcula-se que cerca de 60% das lavouras se encontram em emergência e 40% em desenvolvimento vegetativo. Projeta-se aumento de 2,8% na área, com salto de 10.004,1 mil hectares para 10.284,2 mil hectares. A incorporação de novas áreas é um processo natural no estado, e acontece em diversas frentes estaduais, em regiões distintas, com destaque para as parcelas nordeste, norte e noroeste do estado, mediante cultivo em áreas de pastagem degradada. As condições de mercado têm favorecido a cultura e incentivado tanto o aumento de área plantada, quanto maiores investimentos em pacotes tecnológicos, o que pode proporcionar maior rendimento médio. As tradings e revendas têm desempenhado importante papel no financiamento da safra, e a troca de insumos por produto registra aumento em sua importância com essas empresas, respondendo por cerca de 65% das fontes de custeio, 20% os bancos e 15% com recursos próprios.